



SENADO FEDERAL
MENSAGEM Nº 74, de 2015
(Nº 421/2015, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ZENIK KRAWCTSCHUK, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Granada.

Os méritos do Senhor Zenik Krawetschuk que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de outubro de 2015.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

Brasília, 17 de Setembro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ZENIK KRAWCTSCHUK**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Granada.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ZENIK KRAWCTSCHUK** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL ZENIK KRAWCTSCHUK

CPF.: 859.243.348-72

ID.: 8127 MRE

1951 Filho de Petro Krawctschuk e Anna Krawctschuk, nasce em 5 de abril, em Tibagi/PR

Dados Acadêmicos:

1970 Filosofia pela Faculdades Associadas do Ipiranga/SP e Universidade de São Paulo/USP

1976 Mestrado em Filosofia Política pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma/Itália

1981 CPCD - IRBr

1989 CAD - IRBr

2006 CAE - IRBr A estratégia internacional de combate à lavagem de dinheiro. A política brasileira e a cooperação internacional na matéria.

Cargos:

1982 Terceiro-Secretário

1986 Segundo-Secretário

1992 Primeiro-Secretário, por merecimento

2001 Conselheiro, por merecimento

2006 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2011 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

1983-85 Divisão da Europa II, assistente

1983 Feira Internacional da Bulgária, Diretor do pavilhão do Brasil

1984 Feira Internacional de Bens de Consumo na Bulgária, Diretor pavilhão do Brasil

1984 Feira de Produtos Brasileiros em Moscou, Diretor

1985-88 Consulado-Geral em Miami, Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto

1988-89 Divisão de Coordenação Administrativa dos Postos no Exterior, assistente

1989-90 Divisão de Serviços Gerais, Chefe, substituto

1990-92 Vice-Presidência da República, Assessor, Chefe de Administração

1992-94 Presidência da República, Diretor-Geral de Administração e Subsecretário-Geral

1994-95 Presidência da República, Ministro de Estado, interino, da Secretaria-Geral

1995-97 Embaixada em Washington, Primeiro-Secretário

1997-98 Missão junto à OEA, Washington, Primeiro-Secretário

1998-2001 Embaixada no Panamá, Primeiro-Secretário, Conselheiro, comissionado

1999 I Reunião de Alto Nível do Mecanismo de Coordenação e Cooperação na Luta Antidrogas entre UE-ALC, Panamá, Chefe de delegação

2001-03 Coordenação-Geral de Combate aos Ilícitos Transnacionais, assistente e assessor

2001 Conselho Nacional Antidrogas, Conselheiro

2001 III Reunião do Grupo de Coordenadores da CICAD/OEA sobre o problema do deslocamento de cultivos e pessoas, Caracas, Chefe de delegação

2002 III Reunião do GT sobre Armas do Mercosul, Buenos Aires, Chefe de delegação

2003-07 Embaixada em Roma, Conselheiro e Ministro-Conselheiro

2007-10 Embaixada em Kiev, Ministro-Conselheiro

2010 Embaixada em Tegucigalpa, Encarregado de Negócios

2011- Embaixada em Tegucigalpa, Embaixador

Condecorações:

1994	Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
2004	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2012	Medalha do Mérito Comunitário, Polícia Militar do Estado de São Paulo
2014	Diploma Colaborador Emérito do Exército, Brasil
2014	Cruz das Forças Armadas, República de Honduras

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da América Central e Caribe
Divisão do Caribe

GRANADA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2015

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	Granada
CAPITAL:	Saint George's

ÁREA:	345 km²
POPULAÇÃO:	108.419
IDIOMA OFICIAL:	Inglês (crioulos do francês e do inglês são línguas regionalmente reconhecidas)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo (53%), anglicanismo (13,8%), outras denominações protestantes (33,2%)
REGIME/SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia parlamentarista (membro da "Commonwealth")
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral, composto pela Câmara Baixa ("House of Representatives") e pelo Senado ("Senate")
CHEFE DE ESTADO:	Rainha Elizabeth II, representada pela Governadora-Geral Cécile La Grenade
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Keith Claudius Mitchell
CHANCELER:	Clarice Modeste-Curwen
PIB NOMINAL (FMI, 2013):	US\$ 836 milhões
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA - PPP - FMI, 2013):	US\$ 1,22 bilhão
PIB <i>PER CAPITA</i> (FMI, 2013, est.):	US\$ 7.904,00
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (FMI, 2013, est.):	US\$ 11.665,00
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	2,6% (2013); -1,1% (2012); 0,76% (2011)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2013)	0.770/ 63º lugar
EXPECTATIVA DE VIDA:	76,1 anos
ALFABETIZAÇÃO:	96%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2011):	29% (estatísticas do Ministério das Finanças de Granada)
UNIDADE MONETÁRIA:	Dólar do Caribe Oriental (1 USD=2,7 XCD)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	Há registro de 10 brasileiros com residência fixa em Granada

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ Milhões FOB) - Fonte: MDIC									
Brasil →Granada	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	4,72	6,25	6,87	6,13	7,19	8,82	8,15	7,78	8,22
Exportações	4,72	6,24	6,80	6,10	7,18	8,81	8,15	7,78	8,22
Importações	0	0,01	0,07	0,02	0,01	0,01	--	--	--
Saldo	4,72	6,23	6,83	6,08	7,17	8,00	8,15	7,78	8,22

Perfis Biográficos

CÉCILE ELLEN FLEURETTE LA GRENADE GOVERNADORA-GERAL



Cécile La Grenade nasceu em 30 de dezembro de 1952, em Granada. Graduou-se em Química pela "University of the West Indies" e concluiu Mestrado e Doutorado em engenharia de alimentos no "College Park" da Universidade de Maryland. Em 1992, após a morte de sua mãe, assumiu a liderança dos negócios da "De la Grenade Industries Ltd.", empresa da família e principal indústria local de derivados de noz-moscada e outros produtos alimentícios. Em 7 de maio de 2013, tornou-se a primeira mulher a ocupar o cargo de Governadora-Geral de Granada.

**KEITH CLAUDIUS MITCHELL
PRIMEIRO-MINISTRO**



Keith Mitchell nasceu em 12 de novembro de 1946, em Granada. Formou-se, em 1971, em Química e Matemática pela "University of the West Indies". Obteve Mestrado, em 1975, pela "Howard University", e Doutorado em Matemática e Estatística, em 1979, pela "American University".

Sua carreira política iniciou-se em 1984, quando foi eleito, pelo "New National Party", para a Câmara Baixa do Parlamento pelo distrito de St. George North West. Tornou-se Primeiro-Ministro em junho de 1995, função que exerceu até 2008. Entre 2008 e 2013, foi líder da oposição. Com a vitória de seu partido nas eleições parlamentares, retomou o cargo de Primeiro-Ministro em 20 de fevereiro de 2013.

**CLARICE MODESTE-CURWEN
MINISTRA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS**



Formada em medicina pela Universidade de Havana, em 1986, Clarice Modeste-Curwen especializou-se em oftalmologia. Trabalhou no Hospital Geral de Saint Georges a partir de 1989. De 1996 a 1998, foi Professora na "Saint Georges University", tendo ingressado na vida pública em 1999, ano em que foi eleita pela primeira vez como parlamentar pelo distrito de Saint Marks. Ocupava o cargo de Ministra da Saúde e Seguridade Social até assumir o Ministério dos Negócios Estrangeiros, em 1º de dezembro de 2014.

Relações Bilaterais

Brasil e Granada estabeleceram relações diplomáticas em agosto de 1976 (dois anos após a independência da ilha), por meio do Decreto nº 78.227, que criou a embaixada cumulativa (não residente) do Brasil em Granada. A representação cumulativa brasileira era inicialmente sediada em Trinidad e Tobago, depois passando para a Guiana. Em 2008, foi criada a Embaixada brasileira residente na capital de Granada, Saint George's.

Os principais temas da agenda bilateral têm sido a prestação de cooperação técnica e a coordenação política. Verifica-se, ainda, potencial de promoção de investimentos e do turismo.

Em 2006, o então Chanceler Celso Amorim realizou visita a Granada e assinou Acordo de Cooperação Técnica com o país caribenho. Por ocasião da I Cúpula Brasil-Comunidade do Caribe (CARICOM), realizada em abril de 2010, foi assinado acordo bilateral de cooperação cultural.

Em junho de 2013, o então Ministro das Relações Exteriores, Antônio de Aguiar Patriota, manteve encontro bilateral com o Chanceler Nickolas Steele, à margem da Assembleia-Geral da OEA. Na ocasião, o Ministro brasileiro convidou o Chanceler a visitar o Brasil. Em 21 de maio de 2014, o então Ministro das Relações Exteriores brasileiro, Luiz Alberto Figueiredo Machado, manteve encontro com seu homólogo granadino em Georgetown, à margem da XVII Reunião do Conselho de Relações Exteriores e Comunitárias da CARICOM (COFCOR).

Em 9 de junho de 2014, o então Chanceler Nickolas Steele realizou visita oficial ao Brasil. Em Brasília, participou de reuniões com o Ministro das Relações

Exteriores, o Ministério da Saúde e a Embratur; em São Paulo, manteve contatos com o intuito de promover o país como destino turístico e de investimentos.

Cooperação Técnica

A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) tem apoiado a implementação de iniciativas de cooperação na área agrícola com Granada, entre elas: "Capacitação em Associativismo e Desenvolvimento de Cadeia de Valor para Acesso ao Mercado Doméstico em Granada", "Capacitação para Serviço de Extensão para Trabalhadores de Extensão de Granada" e "Oficina e Elaboração de Plano de Ação para o Desenvolvimento de Cadeia de Valor para o Mercado Doméstico em Granada".

Discute-se, ainda, desde 2013, a realização da iniciativa "Fortalecimento da Gestão de Recursos Hídricos em Países Caribenhos", abrangendo 14 países da região do Caribe. O projeto teve início em 20 e 24 de outubro de 2015, com a primeira visita técnica ao Brasil de delegados dos países caribenhos participantes. A visita teve o objetivo de capacitar técnicos caribenhos na conservação de água e solo, bem como na governança e gestão de recursos hídricos. Participaram da capacitação dez delegações, entre elas a de Granada.

Também em benefício dos países da CARICOM, realiza-se, em Dominica, entre março e maio de 2015, curso em hidrometeorologia. Durante o segundo semestre de 2015, será realizado, em Barbados, curso em hidrogeologia, que complementará aspectos do curso anterior.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira residente em Granada é de 10 pessoas. Além disso, há ocasionais turistas brasileiros, na maioria das vezes a bordo de pequenos veleiros.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há empréstimos ou financiamentos oficiais brasileiros a Granada.

Política Interna

Membro da "Commonwealth" – a "Comunidade de Nações", antiga "Comunidade Britânica", Granada adota sistema de governo parlamentarista, tendo como Chefe de Estado a Rainha Elizabeth II, representada localmente por um Governador-Geral, atualmente Cecile La Grenade, cujas funções são de representação. O Chefe de Governo é o Primeiro-Ministro, líder do partido que obtiver a maioria dos assentos nas eleições parlamentares. O Parlamento é composto pelo Senado, com 13 membros (sendo 10 indicados pelo partido governista e 3 pela oposição) e pela Câmara Baixa ("House of Representatives"), com 15 membros eleitos pelo voto popular, para mandato de 5 anos.

A partir da intervenção militar norte-americana, em 1983, e a subsequente queda do regime revolucionário comunista instaurado em 1979, os dois principais partidos têm-se alternado no poder: o "National Democratic Congress" (NDC) e o "New National Party" (NNP). A partir dos resultados das respectivas eleições, o NNP assumiu o poder nos exercícios de 1984 a 1990, de 1995 a 2008 e de 2013 até hoje; o NDC liderou o país de 1990 a 1995 e de 2008 a 2013. Nas eleições de 2013, o NNP conquistou todos os assentos da Câmara Baixa e seu líder, Keith Mitchell, que já fora Primeiro-Ministro entre 1995 e 2008, foi reconduzido ao cargo.

Em resposta aos efeitos da crise econômica internacional sobre a economia granadina, a plataforma política do NNP comprometeu-se com a estabilização econômica, por meio de revisão do sistema de elaboração do orçamento, reforma fiscal, concessão de estímulos à iniciativa privada e nova política de atração de investimentos externos.

Em 13 de novembro de 2014, o Primeiro-Ministro anunciou o remanejamento do Gabinete Ministerial e da composição do Senado, a partir do dia 1º de dezembro de 2014. A Doutora Clarice Modeste-Curwen, então titular da pasta da Saúde, foi a primeira mulher a ser nomeada para chefiar a Chancelaria granadina.

Política Externa

A política externa de Granada pauta-se por manter alianças com parceiros tradicionais, como países do CARICOM, Estados Unidos e instituições multilaterais, e desenvolver novas parcerias, a exemplo de Cuba, países sul-americanos e China.

Granada é membro da Comunidade do Caribe (CARICOM), da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS), da Associação dos Estados do Caribe (AEC), da Petrocaribe e da Aliança Bolivariana para as Américas (ALBA).

Os Estados Unidos são o principal parceiro comercial e abrigam boa parte da diáspora granadina. Além disso, estudantes norte-americanos de medicina são responsáveis por parte significativa das receitas da Universidade de St. George's, maior instituição empregadora do país. Juntamente com seus vizinhos

caribenhos, Granada participa do recente exercício de parceria com os Estados Unidos na área de energia, lançado em 2014 (Iniciativa para Segurança Energética do Caribe - CESI). Por fim, o ingresso de turistas norte-americanos e o apoio da agência de cooperação dos EUA (USAID) após a intervenção de 1983 constituem importantes fontes de recursos para Granada.

Em outubro de 2013, o Primeiro-Ministro fez apresentação ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial sobre medidas que seu governo pretendia adotar para possibilitar a assinatura de um acordo de ajuste estrutural com aquele organismo, no formato de uma "extended credit facility". O acordo foi finalmente aprovado pela Diretoria-Executiva do Fundo em 26 de junho de 2014, tendo vigência de 3 anos e disponibilizando US\$ 21,9 milhões para Granada.

Entre os novos parceiros, a China tem destinado elevadas quantias para financiar projetos locais, como a reforma do Estádio Nacional de Esportes, de monumentos e centros comunitários. Desde o estabelecimento das relações diplomáticas, em 2005, os chineses também passaram a fornecer equipamentos agrícolas e prestar assistência técnica para a melhoria de sementes e cultivos em Granada. Em 2013, a China concedeu ajuda financeira emergencial no montante de US\$ 8,7 milhões. Pequim comprometeu-se ainda com o programa de construção de mil casas populares e financiamento de diferentes projetos locais com recursos que ultrapassam o montante de US\$ 40 milhões. Em fevereiro de 2015, o Governo granadino anunciou que a China financiará, adicionalmente, a construção de 600 casas populares no país.

Em matéria de cooperação técnica, Cuba e Venezuela têm se destacado, ao implementar projetos para a reforma de praças e prédios públicos, construção de casas populares, instalação de painéis solares em habitações de baixa renda, formação educacional e apoio ao setor da saúde. A Venezuela, em particular, é o segundo maior provedor de cooperação e ajuda financeira do país, atrás apenas da China. Além disso, Granada é beneficiária da Petrocaribe, que garante o fornecimento venezuelano de petróleo e derivados com financiamento facilitado. Estima-se que a dívida granadina no âmbito da Petrocaribe esteja em torno de 11% do PIB do país.

Em seu discurso de posse, em março de 2013, o Primeiro-Ministro Mitchell ressaltou que sua administração pretende implementar uma política exterior com ênfase na cooperação Sul-Sul. Assinalou como uma das prioridades de seu governo dinamizar as relações de Granada com a América do Sul, especificamente com o Brasil, a Argentina e o Chile.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Os principais pilares da estrutura econômica de Granada são: (i) turismo, que, junto com demais serviços, responde por 78,5% do PIB; (ii) remessas de emigrados, que representam 2/3 da população nativa da ilha; e (iii) agricultura de exportação, principalmente noz moscada (2º maior produtor do mundo) e cacau. Após sentir os efeitos da crise econômica mundial, com crescimento do PIB de -

0,5% em 2010, 0,7% em 2011 e -1,1% em 2012, a economia granadina registrou crescimento de 2,6% em 2013, e o FMI estima expansão de 1,5% do PIB em 2014 e 2015.

Do ponto de vista da política macroeconômica, o maior desafio do país tem sido o financiamento dos déficits orçamentários e da dívida. O estoque total da dívida pública do país atinge atualmente o montante de US\$ 948 milhões (113% do PIB). Granada está em vias de concluir acordos de reestruturação com Taiwan (dívida de US\$ 35 milhões) e com fundos de investimento privados (US\$ 198 milhões). Como principal diretriz para 2015, a administração do Primeiro-Ministro Mitchell continuará a seguir o compromisso voluntário do governo com o FMI, que possibilitou a assinatura do acordo de "extended credit facility". De acordo com o Primeiro-Ministro, além de disponibilizar crédito de US\$ 21,9 milhões, o acordo permitirá ao governo local captar outros US\$ 100 milhões por meio de empréstimos e subvenções junto a parceiros internacionais.

Medidas de contenção orçamentária já haviam sido adotadas em 2014, quando o piso de vencimentos para efeitos de cobrança do Imposto de Renda sobre pessoa física foi reduzido de US\$ 22 mil por ano para US\$ 13 mil; passou a ser cobrada "taxa de pernoite" para turistas, no valor de US\$ 5 por dia; e houve majoração dos impostos sobre o valor de propriedades rural e imobiliária, do patamar de 0,1% para 0,3%. Estabeleceu-se, ademais, um programa de "concessão de cidadania mediante investimento", que geram, segundo estimativa do Governo, recursos da ordem de US\$ 30 milhões/ano. Prevê-se que 40% do orçamento de 2015 será dedicado ao pagamento do serviço da dívida pública.

Os índices de inflação têm seguido trajetória de queda: 4,2% em 2010, 3,5% em 2011, 1,8% em 2012 e deflação em 2013 (-1,2%), com previsões do FMI de continuidade da redução generalizada dos preços para 2014 e 2015.

Comércio exterior total

As exportações granadinas de bens evoluíram de US\$ 30,3 milhões, em 2004, para alcançar o nível de US\$ 47,0 milhões, em 2013¹. Em termos relativos, o crescimento registrado nesse período foi de 55%. Os Estados Unidos ocupam, tradicionalmente, a posição de principal destino para as exportações de Granada, com participação de 21,9% sobre o total de 2013. Citam-se, ainda, os seguintes mercados de destino: Malásia (17,8%); Alemanha (14,8%); Países Baixos (9,9%); Dominica (5,5%); França (4,3%). O Brasil foi o 65º destino. Foram os seguintes os principais grupos de produtos exportados por Granada, em 2013: café e noz moscada (34,4%); cobre e manufaturas (16,7%); peixes e crustáceos (15,6%); malte e amidos (5,3%); cacau e preparações (4,5%); papel e manufaturas (3,8%); ferro ou aço (2,8%); farelo de soja e resíduos alimentares (2,0%); ouro e pedras preciosas (1,4%); bebidas (1,2%).

¹ No que tange a Granada, os últimos registros de comércio disponíveis na base de dados do Trademap (base de dados da UNCTAD e da OMC), em 24 de abril de 2015, referiam-se ano de 2013.

Granada - evolução do comércio exterior total - valores em US\$ milhões				
Discriminação	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2 0 0 4	30,3	243,1	273,4	-212,8
2 0 0 5	36,3	292,7	329,0	-256,4
2 0 0 6	30,6	279,3	309,9	-248,7
2 0 0 7	54,8	293,5	348,3	-238,7
2 0 0 8	42,1	310,2	352,3	-268,1
2 0 0 9	36,1	205,2	241,3	-169,1
2 0 1 0	29,6	209,3	238,8	-179,7
2 0 1 1	39,5	171,2	210,7	-131,7
2 0 1 2	40,4	169,6	210,0	-129,2
2 0 1 3	47,0	183,5	230,5	-136,5
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap abril de 2015.				

As importações de Granada sofreram decréscimo de 24,5% no período, considerando que passaram de US\$ 243,1 milhões, em 2004, para o valor de US\$ 183,5 milhões, em 2013. Ainda com relação a 2013, foram os seguintes os principais supridores da demanda externa de Granada: Estados Unidos (51,9% do total); Barbados (5,7%); Reino Unido (4,8%). O Brasil, por seu turno, foi o quarto fornecedor do país, com 4,2%. No que concerne à sua composição, foram os seguintes os principais grupos de produtos importados em 2013: máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (9,1%); instrumentos elétricos ou eletrônicos (7,1%); carnes (6,4%); veículos e autopeças (6,3%); cereais (4,5%); móveis; mobiliário médico-cirúrgico (4,5%); madeiras (3,6%); plásticos e manufaturas de plástico (3,2%); leite e laticínios (3,1%); produtos diversos da indústria química (3,1%).

Nessas condições, em relação a 2013, o déficit comercial do país atingiu o patamar de US\$ 136,5 milhões.

Comércio exterior bilateral

Com base nos dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-Aliceweb, no decênio 2005-2014 o comércio entre os dois países cresceu 60,6% passando de US\$ 5,122 milhões, para US\$ 8,224 milhões. De 2013 para 2014, o intercâmbio registrou aumento de 5,6%. Historicamente o saldo comercial sempre foi favorável ao Brasil, isto porque, boa parte das trocas comerciais é representada pelas exportações brasileiras. Nos últimos três anos os superávits foram de US\$ 8,150 milhões (2012); US\$ 7,783 milhões (2013); e US\$ 8,220 milhões (2014). De janeiro a março de 2015 o fluxo comercial somou US\$ 2,115 milhões, um aumento de 18,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações nos últimos dez anos cresceram 60,5% evoluindo de US\$ 5,122 milhões, em 2005, para US\$ 8,222 milhões em 2014. De 2013 para 2014, as vendas aumentaram 5,6%, motivadas pelo crescimento das exportações de carnes de frango. De janeiro a março de 2015 os embarques destinados a Granada somaram US\$ 2,100 milhões, um crescimento de 17,3% em relação aos três primeiros meses de 2014. Esse aumento pode ser explicado em virtude do crescimento das exportações de carnes de frango e de preparações e conservas de carnes de bovino. Os principais produtos exportados do Brasil para Granada, em 2014, foram: *i*) carne de frango (valor de US\$ 6,051 milhões, equivalentes a 73,6%

do total); *ii*) madeiras compensadas (US\$ 657 mil; 8,0%); *iii*) ladrilhos de cerâmica (US\$ 332 mil; 4,0%); *iv*) conservas de carne de bovino (US\$ 234 mil; 2,9%); e *v*) aparelhos de telefonia celular (valor de US\$ 148 mil, equivalentes a 1,8% do montante total).

Ainda segundo os dados do Aliceweb, nos últimos dez anos as importações brasileiras originárias de Granada aumentaram quase doze vezes, passando de US\$ 183, em 2005, para US\$ 2,141 mil, em 2014. Nos anos de 2006 e 2013, não houve registro de compras brasileiras desse país. O melhor desempenho das importações ocorreu em 2008 (valor de US\$ 71 mil), quando o Brasil adquiriu motores diesel e suas partes. Em 2009, as importações de aparelhos de radionavegação e de injetores para motores totalizaram US\$ 25 mil. Em 2010 e 2011, as aquisições foram muito discretas (US\$ 7,5 mil e; 10,2 mil). Em 2012, as compras limitaram-se a US\$ 650. Em relação ano de 2014, as importações somaram US\$ 2,1 mil, e foram adquiridos processadores de memórias digitais e bombas volumétricas rotativas. Entre janeiro e março de 2015, as compras de obras de ferro fundido, ferro ou aço; válvulas de expansão termostáticas e de bombas injetoras de combustíveis somaram US\$ 14,6 mil.

Evolução do intercâmbio comercial com Granada - US\$ mil, fob										
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	5.122	63,3%	0,00%	0,18	-99,8%	0,00%	5.122	58,3%	0,00%	5.122
2006	4.729	-7,7%	0,00%	0,00	n.a.	0,00%	4.729	-7,7%	0,00%	4.729
2007	6.245	32,1%	0,00%	14,54	100,0%	0,00%	6.260	32,4%	0,00%	6.231
2008	6.804	8,9%	0,00%	71,39	390,8%	0,00%	6.875	9,8%	0,00%	6.733
2009	6.107	-10,2%	0,00%	25,63	-64,1%	0,00%	6.133	-10,8%	0,00%	6.081
2010	7.187	17,7%	0,00%	7,51	-70,7%	0,00%	7.194	17,3%	0,00%	7.179
2011	8.812	22,6%	0,00%	10,22	36,1%	0,00%	8.822	22,6%	0,00%	8.802
2012	8.150	-7,5%	0,00%	0,65	-93,6%	0,00%	8.151	-7,6%	0,00%	8.150
2013	7.783	-4,5%	0,00%	0,00	n.a.	0,00%	7.783	-4,5%	0,00%	7.783
2014	8.222	5,6%	0,00%	2,14	100,0%	0,00%	8.224	5,7%	0,00%	8.220
2015 (jan-mar)	2.100	17,3%	4,91%	14,64	100,0%	0,03%	2.115	18,2%	2,32%	2.086
Var. % 2005-2014	60,5%	---	---	1069,9%	---	---	60,6%	---	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.
(n.a.) Critério não aplicável. (n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

Cronologia histórica

1498	Cristóvão Colombo chega à ilha, então habitada por índios caraíbas.
1650	Franceses colonizam a ilha.
1763	Granada torna-se colônia britânica.
1974	Conquista da independência, sob a liderança de Eric Gaury, do Partido Trabalhista Unido de Granada (Gulp), que assume o cargo de Primeiro-Ministro.

1979	Maurice Bishop depõe Gaury, suspende a Constituição e passa a governar por decreto; o novo Governo adota governo de tendência socialista e estreita relações com Cuba.
1983	Bishop é destituído e fuzilado em golpe da ala radical socialista do Governo, liderada pelo General Hudson e pelo Vice-Primeiro-Ministro Bernard Coard.
	Intervenção militar comandada pelos Estados Unidos derruba o governo de Hudson e Coard e põe fim ao regime socialista. Nicholas Braithwaite, do "National Democratic Congress" (NDC), assume como Primeiro-Ministro provisório.
1984	O "New National Party" (NNP) vence as eleições. Herbert Balize, líder do NNP, assume como Primeiro-Ministro.
1990	O "National Democratic Congress" (NDC) vence as eleições. Braithwaite assume novamente como Primeiro-Ministro.
1995	O NNP retoma a maioria no Congresso. Keith Mitchell inicia seu primeiro mandato como Primeiro-Ministro.
2004	O país é devastado pelo furacão Ivan, que causou 37 mortes.
2007	Tribunal de apelações, no Reino Unido, revoga as sentenças impostas aos envolvidos na morte de Bishop; dos 13 réus, dez recebem pena de prisão, a ser cumprida até 2010, e os outros três são libertados.
2008	Tillman Thomas (NDC) vence as eleições e torna-se Primeiro-Ministro.
2013	O NNP obtém vitória expressiva nas eleições para a Câmara baixa e Mitchell assume novamente como Primeiro-Ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1976	Brasil e Granada estabelecem relações diplomáticas, por meio do Decreto nº 78227.
2006	Visita do Chanceler Celso Amorim a Granada e assinatura do Acordo de Cooperação Técnica
2007	Concessão de “agrément” do Governo brasileiro, em 14 de junho de 2007, ao Senhor Richard Paul James Mc Phail como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário junto ao Governo brasileiro, com residência em Caracas.
2008	Criação da Embaixada do Brasil em Saint George’s, pelo decreto 6.612, de 22 de outubro de 2008.
2009	Vista do Ministro dos Negócios Exteriores, Peter David, e da Secretária-Executiva do Ministério dos Negócios Estrangeiros granadinos a São Paulo e Brasília.
2014	Visita oficial do então Chanceler granadino, Nickolas Steele, ao Brasil.
2015	Congresso Nacional aprova Acordo de Cooperação Cultural entre o Brasil e Granada.

ATOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação (D.O.U)
Acordo de Cooperação Técnica	24/04/2006	19/02/2010	19/02/2010
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Granada	26/04/2010	Aprovada pelo Congresso Nacional em julho/2015. Aguarda ratificação.	

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do Comércio Exterior de Granada⁽¹⁾ US\$ milhões

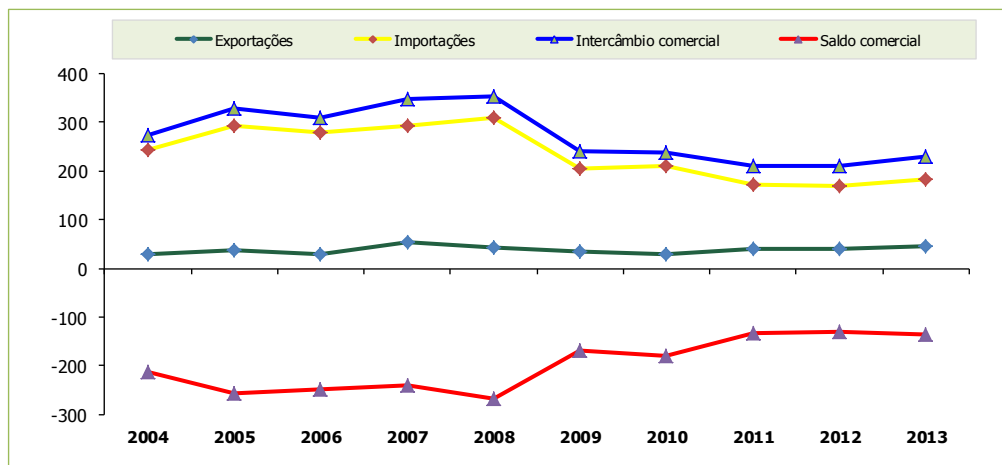
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	30,3	-41,0%	243,1	23,3%	273,4	10,0%	-212,8
2005	36,3	19,6%	292,7	20,4%	328,9	20,3%	-256,4
2006	30,6	-15,8%	279,3	-4,6%	309,9	-5,8%	-248,8
2007	54,8	79,3%	293,5	5,1%	348,3	12,4%	-238,7
2008	42,1	-23,1%	310,2	5,7%	352,3	1,2%	-268,1
2009	36,1	-14,4%	205,2	-33,9%	241,2	-31,5%	-169,1
2010	29,6	-2,5%	209,3	-13,9%	238,8	-12,7%	-179,7
2011	39,5	33,6%	171,2	-18,2%	210,7	-11,8%	-131,7
2012	40,4	2,2%	169,6	-0,9%	209,9	-0,3%	-129,2
2013 ⁽²⁾	47,0	16,4%	183,5	8,2%	230,5	9,8%	-136,5
Var. % 2004-2013	55,0%	---	-24,5%	---	-15,7%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 24/04/2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



Direção das Exportações de Granada
US\$ milhões

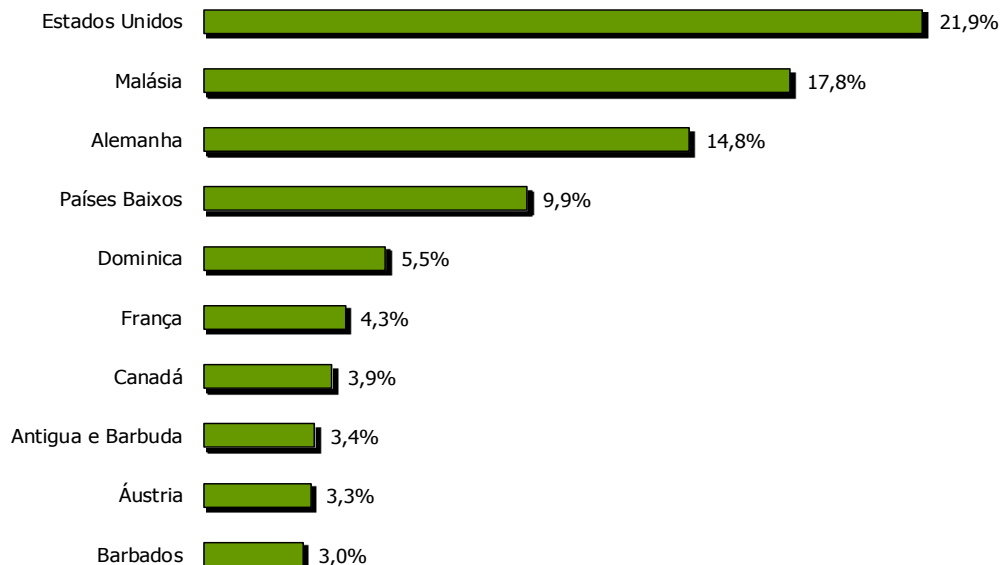
Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾⁽²⁾	Part.% no total
Estados Unidos	10,28	21,9%
Malásia	8,39	17,8%
Alemanha	6,95	14,8%
Países Baixos	4,63	9,9%
Dominica	2,61	5,5%
França	2,03	4,3%
Canadá	1,85	3,9%
Antigua e Barbuda	1,60	3,4%
Áustria	1,54	3,3%
Barbados	1,43	3,0%
...		
Brasil (65ª posição)	0,002	0,0%
Subtotal	41,29	87,9%
Outros países	5,70	12,1%
Total	46,99	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 24/04/2015.

10 principais destinos das exportações



Origem das Importações de Granada
US\$ milhões

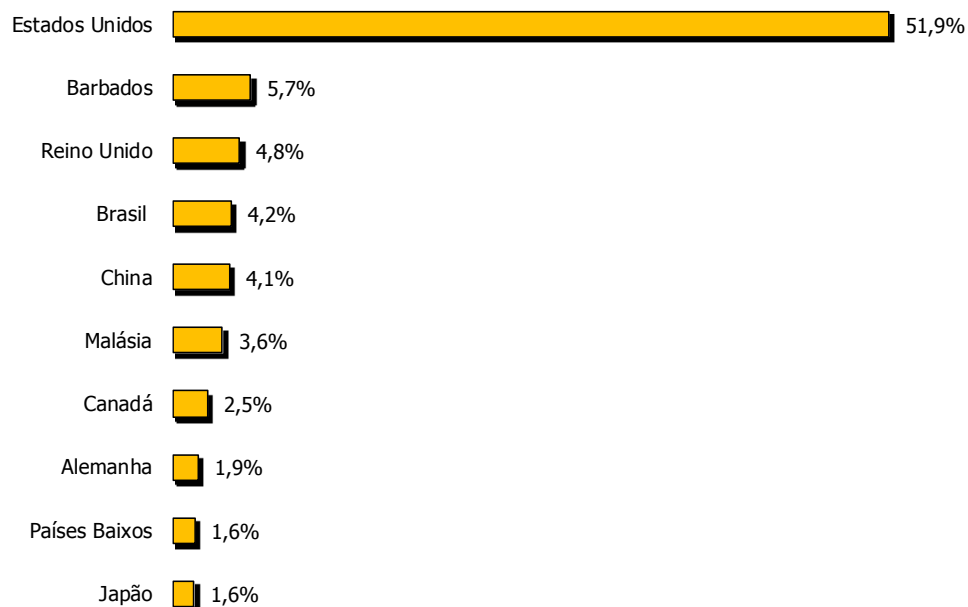
Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾⁽²⁾	Part. % no total
Estados Unidos	95,32	51,9%
Barbados	10,40	5,7%
Reino Unido	8,90	4,8%
Brasil	7,78	4,2%
China	7,57	4,1%
Malásia	6,67	3,6%
Canadá	4,66	2,5%
Alemanha	3,40	1,9%
Países Baixos	2,97	1,6%
Japão	2,89	1,6%
Subtotal	150,56	82,0%
Outros países	32,96	18,0%
Total	183,52	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 24/04/2015.

10 principais origens das importações



Composição das exportações de Granada US\$ milhões

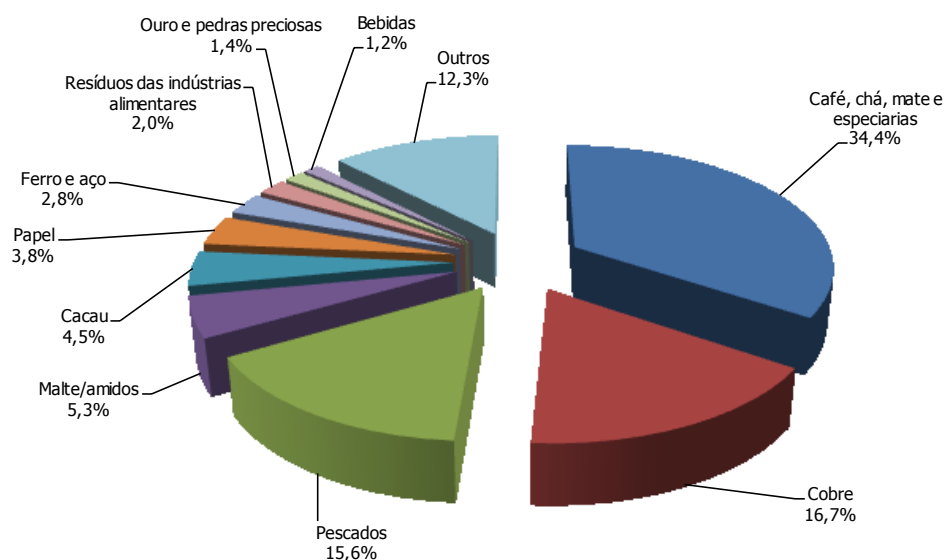
Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾⁽²⁾	Part.% no total
Café, chá, mate e especiarias	16,17	34,4%
Cobre	7,84	16,7%
Pescados	7,33	15,6%
Malte/amidos	2,49	5,3%
Cacau	2,10	4,5%
Papel	1,80	3,8%
Ferro e aço	1,30	2,8%
Resíduos das indústrias alimentares	0,96	2,0%
Ouro e pedras preciosas	0,68	1,4%
Bebidas	0,55	1,2%
Subtotal	41,22	87,7%
Outros	5,77	12,3%
Total	46,99	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 24/04/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



Composição das importações de Granada US\$ milhões

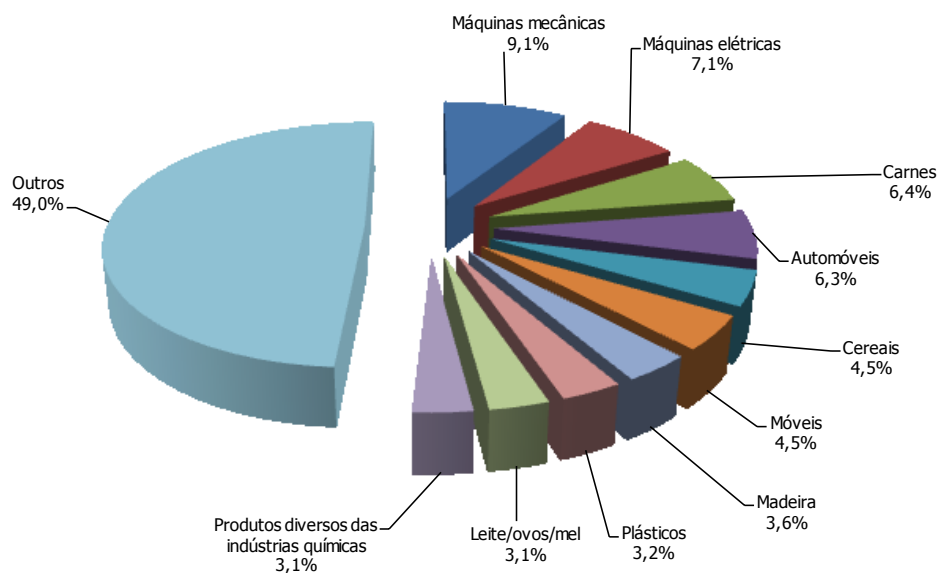
Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾⁽²⁾	Part. % no total
Máquinas mecânicas	16,71	9,1%
Máquinas elétricas	13,05	7,1%
Carnes	11,70	6,4%
Automóveis	11,63	6,3%
Cereais	8,34	4,5%
Móveis	8,21	4,5%
Madeira	6,63	3,6%
Plásticos	5,90	3,2%
Leite/ovos/mel	5,75	3,1%
Produtos diversos das indústrias químicas	5,68	3,1%
Subtotal	93,59	51,0%
Outros	89,93	49,0%
Total	183,52	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 24/04/2015.

10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Granada
US\$ mil, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	5.122	63,3%	0,00%	0,18	-99,8%	0,00%	5.122	58,3%	0,00%	5.122
2006	4.729	-7,7%	0,00%	0,00	n.a.	0,00%	4.729	-7,7%	0,00%	4.729
2007	6.245	32,1%	0,00%	14,54	100,0%	0,00%	6.260	32,4%	0,00%	6.231
2008	6.804	8,9%	0,00%	71,39	390,8%	0,00%	6.875	9,8%	0,00%	6.733
2009	6.107	-10,2%	0,00%	25,63	-64,1%	0,00%	6.133	-10,8%	0,00%	6.081
2010	7.187	17,7%	0,00%	7,51	-70,7%	0,00%	7.194	17,3%	0,00%	7.179
2011	8.812	22,6%	0,00%	10,22	36,1%	0,00%	8.822	22,6%	0,00%	8.802
2012	8.150	-7,5%	0,00%	0,65	-93,6%	0,00%	8.151	-7,6%	0,00%	8.150
2013	7.783	-4,5%	0,00%	0,00	n.a.	0,00%	7.783	-4,5%	0,00%	7.783
2014	8.222	5,6%	0,00%	2,14	100,0%	0,00%	8.224	5,7%	0,00%	8.220
2015 (jan-mar)	2.100	17,3%	4,91%	14,64	100,0%	0,03%	2.115	18,2%	2,32%	2.086
Var. % 2005-2014	60,5%	---	---	1069,9%	---	---	60,6%	---	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

(n.a.) Critério não aplicável.

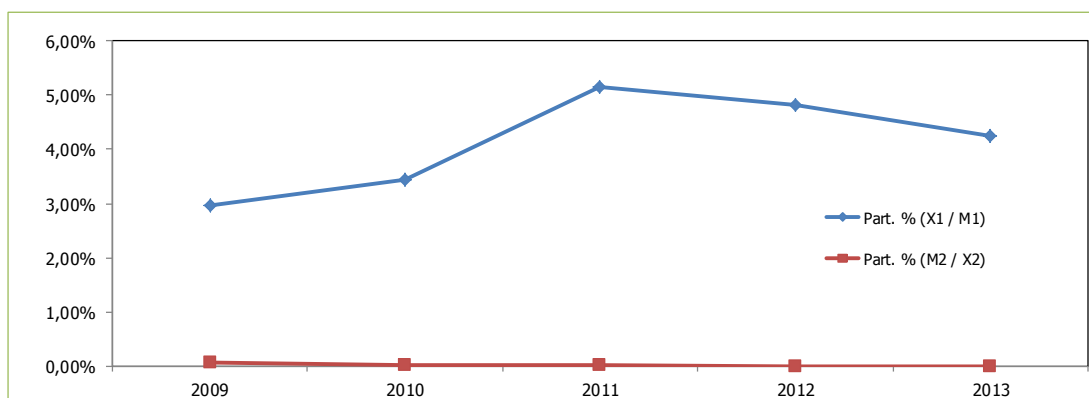
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



Part. % do Brasil no Comércio de Granada⁽¹⁾
US\$ mil

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para Granada (X1)	6.107	7.187	8.812	8.150	7.783	27,5%
Importações totais de Granada (M1)	205.181	209.255	171.165	169.550	183.518	-10,6%
Part. % (X1 / M1)	2,98%	3,43%	5,15%	4,81%	4,24%	42,5%
Importações do Brasil originárias de Granada (M2)	25,63	7,51	10,22	0,65	0,00	-100,0%
Exportações totais de Granada (X2)	36.057	29.560	39.488	40.368	46.989	30,3%
Part. % (M2 / X2)	0,07%	0,03%	0,03%	0,00%	0,00%	-100,0%

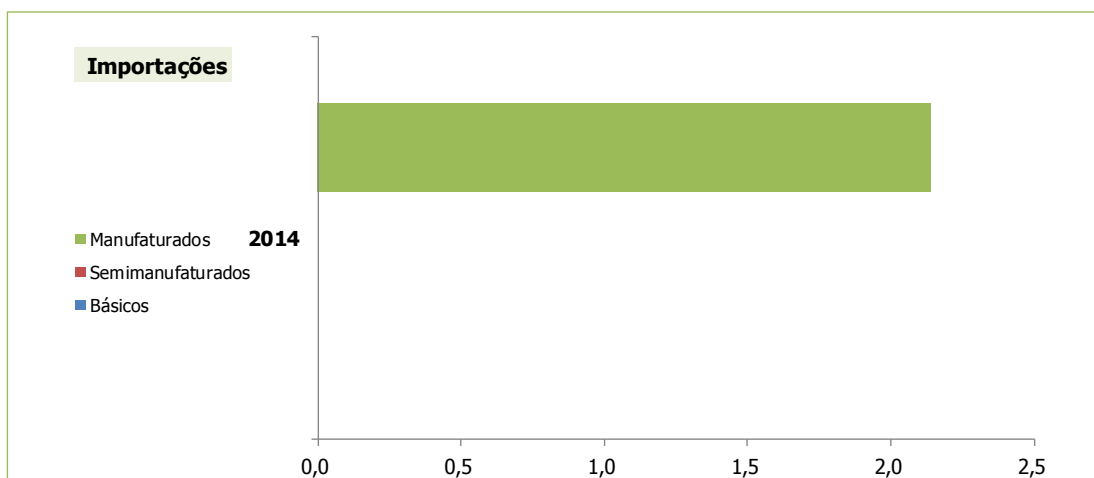
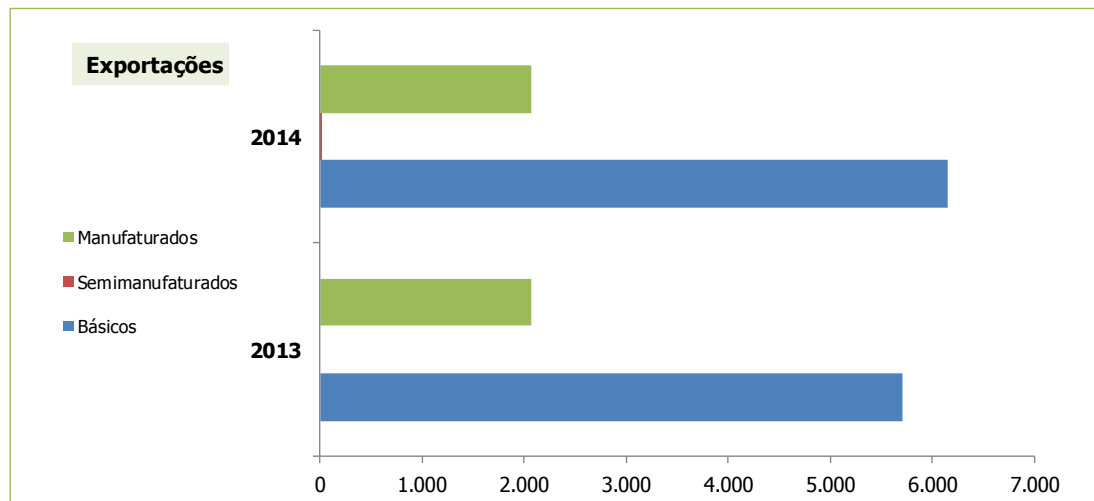
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril de 2015.
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ mil

Comparativo 2014 com 2013



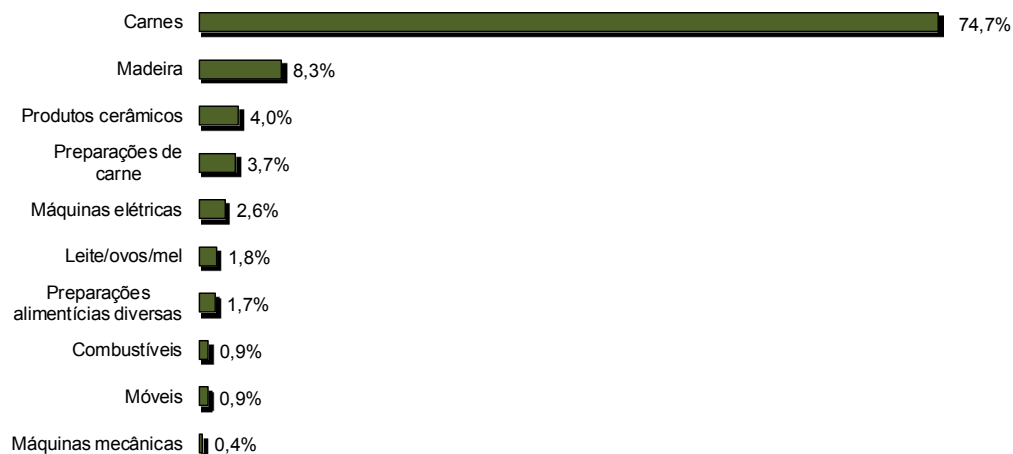
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Composição das exportações brasileiras para Granada
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	6.348	77,9%	5.706	73,3%	6.142	74,7%
Madeira	519	6,4%	653	8,4%	686	8,3%
Produtos cerâmicos	330	4,0%	357	4,6%	332	4,0%
Preparações de carne	345	4,2%	390	5,0%	307	3,7%
Máquinas elétricas	44	0,5%	231	3,0%	218	2,6%
Leite/ovos/mel	331	4,1%	125	1,6%	147	1,8%
Preparações alimentícias diversas	120	1,5%	171	2,2%	137	1,7%
Combustíveis	0,0	0,0%	0,0	0,0%	78	0,9%
Móveis	19	0,2%	52	0,7%	76	0,9%
Máquinas mecânicas	0,1	0,0%	39	0,5%	35	0,4%
Subtotal	8.056	98,9%	7.724	99,2%	8.158	99,2%
Outros produtos	94	1,1%	59	0,8%	63	0,8%
Total	8.150	100,0%	7.783	100,0%	8.222	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

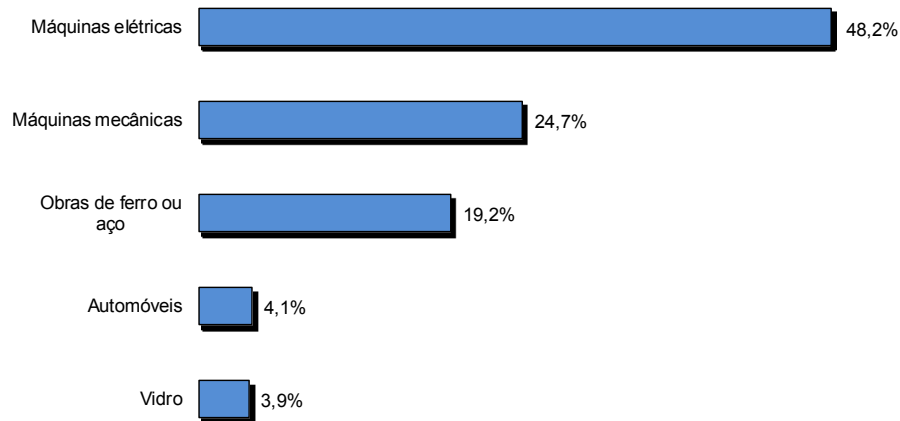


Composição das importações brasileiras originárias de Granada
US\$ mil, fob

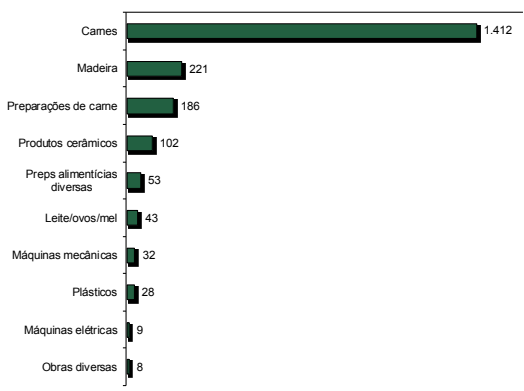
Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	0,00	0,0%	0,00	0,0%	1,03	48,2%
Máquinas mecânicas	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,53	24,7%
Obras de ferro ou aço	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,41	19,2%
Automóveis	0,65	100,0%	0,00	0,0%	0,09	4,1%
Vidro	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,08	3,9%
Subtotal	0,65	100,0%	0,00	100,0%	2,14	100,0%
Outros produtos	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Total	0,65	100,0%	0,00	100,0%	2,14	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Carnes	1.291	72,1%	1.412	67,2%	
Madeira	139	7,8%	221	10,5%	
Preparações de carne	1,6	0,1%	186	8,8%	
Produtos cerâmicos	94	5,3%	102	4,8%	
Preps alimentícias diversas	0,0	0,0%	53	2,5%	
Leite/ovos/mel	0,0	0,0%	43	2,1%	
Máquinas mecânicas	35	2,0%	32	1,5%	
Plásticos	5,6	0,3%	28	1,3%	
Máquinas elétricas	187	10,4%	8,6	0,4%	
Obras diversas	7,7	0,4%	7,6	0,4%	
Subtotal	1.761	98,4%	2.093	99,7%	
Outros produtos	29	1,6%	7	0,3%	
Total	1.790	100,0%	2.100	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações					
Obras de ferro ou aço	0,0	0,0%	8,46	57,8%	
Máquinas mecânicas	0,0	0,0%	4,50	30,7%	
Borracha	0,0	0,0%	0,77	5,2%	
Máquinas elétricas	0,0	0,0%	0,59	4,0%	
Móveis	0,0	0,0%	0,19	1,3%	
Automóveis	0,0	0,0%	0,09	0,6%	
Subtotal	0,0	100,0%	14,58	99,6%	
Outros produtos	0,0	0,0%	0,06	0,4%	
Total	0,0	100,0%	14,64	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Aviso nº 484 - C. Civil.

Em 16 de outubro de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ZENIK KRAWCTSCHUK, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Granada.

Atenciosamente,

JAQUES WAGNER
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À COMISSÃO DE RELAÇÕES
EXTERIORES E DEFESA NACIONAL)